

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
FACULDADE DE FISIOTERAPIA**

**GABRIEL SEJI FUTAMATA
VINICIUS HIROSHI SABANAI CASAGRANDE**

**Importância da Fisioterapia do Trabalho na prevenção e tratamento da
Síndrome de Burnout em indivíduos no contexto da pandemia do COVID-19 no
Brasil.**

**CAMPINAS
2024**

**GABRIEL SEIJI FUTAMATA
VINICIUS HIROSHI SABANAI CASAGRANDE**

**Importância da Fisioterapia do Trabalho na prevenção e tratamento da
Síndrome de Burnout em indivíduos no contexto da pandemia do COVID-19 no
Brasil.**

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I, para fins de preparar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e para avaliação de aprendizagem.

Orientador(a) Temática: Prof(a). Ana C. B. Pieroni

Orientador Metodológico: Prof. Marcos J. A. Lisboa

**CAMPINAS
2024**

GABRIEL SEIJI FUTAMATA
VINICIUS HIROSHI SABANAI CASAGRANDE

Importância da Fisioterapia do Trabalho na prevenção e tratamento da Síndrome de Burnout em indivíduos no contexto da pandemia do COVID-19 no Brasil.

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I, para fins de preparar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e para avaliação de aprendizagem.

Orientador(a) Temática: Prof(a) Ana C. B. Pieroni
Orientador Metodológico: Prof. Marcos J. A. Lisboa

Trabalho julgado e aprovado pelos docentes responsáveis em ____ / ____ / 2024.

Prof. Ana Claudia Buchene Pieroni – Orientador Temático

CAMPINAS

2024

RESUMO

Introdução: Em 2021, a ISMA-BR (International Stress Management Association, associação sem fins lucrativos, reconheceu o Brasil como país que ocupou a segunda posição nos casos de Síndrome de Burnout no ranking mundial. Essa síndrome é gerada por situações recorrentes de estresse, pressão e ambiente de trabalho erroneamente dimensionado para os colaboradores. Diante desse contexto, uma especialidade da fisioterapia que se mostra relevante é a Fisioterapia do Trabalho, que busca evitar as causas desse distúrbio e minimizar os danos causados por ele. **Objetivo:** Essa pesquisa busca compreender como a atuação do fisioterapeuta do Trabalho pode ajudar na prevenção e no tratamento da Síndrome de Burnout em indivíduos afetados pela pandemia do COVID-19. **Método:** Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados, Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) por evidências científicas sobre intervenções fisioterapêuticas em ergonomia, eficiência e benefícios que esta área oferece em relação à Síndrome de Burnout. Os critérios de inclusão se definiram de acordo com publicações de artigos recentes, nos idiomas português e inglês que estiveram disponíveis na íntegra para estudo nas bases adotadas para a pesquisa. Sendo assim, espera-se que este estudo seja capaz mostrar a importância da Fisioterapia do Trabalho acerca dos efeitos deletérios da Síndrome de Burnout. **Resultados:** A Fisioterapia do Trabalho se mostra importante na intervenção para prevenir e tratar sintomas relacionados à Síndrome de Burnout, já que promovem uma melhora na qualidade de vida dos trabalhadores, tendo como consequência diminuição de estresse e aumento do rendimento no trabalho.

Palavras-chave: Fisioterapia em Ergonomia, Síndrome de Burnout, Covid-19, COFFITO, Fisioterapia do Trabalho, Tratamento para Síndrome de Burnout.

ABSTRACT

Introduction: In 2021, ISMA-BR (International Stress Management Association, a non-profit organization) recognized Brazil as the country holding the second position in cases of Burnout Syndrome in the global ranking. This syndrome is caused by recurring situations of stress, pressure, and a work environment improperly sized for employees. In this context, a relevant specialty in physical therapy is Occupational Physical Therapy, which aims to prevent the causes of this disorder and minimize its damages. **Aim:** This research seeks to understand how the work of occupational physiotherapists can aid in the prevention and treatment of Burnout Syndrome in individuals affected by the COVID-19 pandemic. **Methods:** This study is a literature review in databases such as Google Scholar, SciELO (Scientific Electronic Library Online), and PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) for scientific evidence on physiotherapeutic interventions in ergonomics, efficiency, and benefits that this area offers in relation to Burnout Syndrome. Inclusion criteria were defined according to recent article publications in Portuguese and English that were fully available for study in the adopted databases. Thus, it is hoped that this study will be able to demonstrate the importance of Occupational Physical Therapy regarding the deleterious effects of Burnout Syndrome. **Results:** Occupational Physiotherapy proves to be important in intervening to prevent and treat symptoms related to Burnout Syndrome, as it promotes an improvement in the quality of life of workers, consequently reducing stress and increasing work performance.

Keywords: Ergonomics in Physiotherapy, Burnout Syndrome, COVID-19, COFFITO, Occupational Physical Therapy, Treatment for Burnout Syndrome.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MÉTODOS.....	9
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	15
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em janeiro de 2022, foram reconhecidos os efeitos do estresse crônico causado pelo ritmo de trabalho como parte de uma doença ocupacional que apresenta sintomas físicos e emocionais. Além disso, em 2021, a ISMA-BR (*International Stress Management Association*), associação sem fins lucrativos, voltada à pesquisa e ao desenvolvimento da prevenção e do tratamento de stress no mundo, reconheceu o Brasil como país que ocupou a segunda posição nos casos de Burnout no ranking mundial (Palmeirim, 2023) ¹

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), reconheceu a pandemia o COVID-19. Em todo o mundo, até o dia 13 de setembro de 2021, foram confirmadas 219 milhões de casos da doença e 4,55 milhões de mortes, enquanto no Brasil foram detectados 21 milhões de casos e 587 mil mortes. Diante desse contexto, verifica-se que a pandemia do COVID-19 impactou a vida, o meio ambiente, a economia, a tecnologia, as instituições e as relações em uma velocidade sem precedentes.²

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a fisioterapia é definida como “a ciência que estuda, diagnostica, previne e recupera pacientes com distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais”.³

Ademais, uma das áreas da profissão que se mostra relevante é a fisioterapia do trabalho, ou em Ergonomia. Essa especialidade concentra-se em evitar doenças ocupacionais e garantir o bem estar dos colaboradores, contribuindo para a preservação e recuperação da saúde dos mesmos (Elias, 2008).⁴

Nesse sentido, uma doença ocupacional encontrada comumente nesta especialidade é a Síndrome de Burnout. Segundo Brasil et al (2002), Maslach & Jackson et al (1981) e Maslach et al (1993), essa síndrome é gerada por situações

recorrentes de estresse, pressão e ambiente de trabalho erroneamente dimensionado para os colaboradores. Desse modo, pode causar escassez de motivação, diminuição da produtividade, depressão, baixa auto-estima, lesões e alterações cinético-posturais.⁵

Alguns fatores organizacionais associados a índices elevados da Síndrome de Burnout que podem ser notados dentro do ambiente de trabalho estão, muitas vezes, relacionados à burocracia que envolve tal instituição. Em diversos ramos e setores, diversos colaboradores não possuem uma perspectiva de ascender na carreira, melhorar sua remuneração ou até mesmo receber reconhecimento acerca das suas ações. Pode-se notar também, como fatores perigosos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout, ambientes em que os colaboradores sejam expostos a riscos, incluindo calor, frio, ruídos excessivos ou iluminação insuficiente, pouca higiene, alto risco tóxico e até de vida (Schaufeli, 1999).⁶

Nota-se na literatura, estudos que comprovam que cada vez mais pessoas estão ausentando-se do trabalho devido ao adoecimento precoce, ocorrências de distúrbios osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORTs) e transtornos mentais⁷, ocasionando assim licenças por auxílio-doença, como a necessidade do empregador em contratar outra pessoa para desenvolver as tarefas do funcionário anterior, para que a empresa não fique prejudicada com tal ausência. Tal fato, faz com que a empresa tenha mais despesas relacionadas com o treinamento do novo funcionário. Desse modo, como as demais despesas de sua contratação, podendo afetar significativamente a qualidade dos serviços prestados, além de possíveis perdas nos níveis de produção (SCHAUFELI, 1999; MORENO-JIMENEZ, 2000; SILVA; SALLES, 2016).⁸

Diante disso, é possível notar um aumento exponencial dos casos de Síndrome de Burnout durante o cenário pandêmico do COVID-19 desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, de fácil transmissão⁹, que resulta em grande sobrecarga da equipe de profissionais da área de saúde diante das longas jornadas de trabalho¹⁰. Outro ponto a ser ressaltado, tendo em vista que não existem opções eficazes de tratamento farmacológico, o isolamento social foi apontado como a mais importante intervenção para a redução da propagação do vírus¹¹. Portanto, diversos indivíduos

foram instruídos a realizar o trabalho em casa, resultando em alterações posturais, devido aos móveis e posturas inadequadas, uma vez que, desordens musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho representam um dos maiores problemas de saúde pública⁷. Desse modo, partindo das informações problemáticas apresentadas, esse estudo busca responder a seguinte dúvida: como a atuação do fisioterapeuta em Ergonomia pode ajudar na prevenção e no tratamento da Síndrome de Burnout desenvolvida durante a pandemia do COVID-19?

2 MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho, partiu-se da realização de uma revisão integrativa da literatura, que por sua vez, é uma forma de pesquisa que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, incluindo diferentes tipos de pesquisa, para oferecer uma compreensão ampla e holística do assunto, reunindo estudos significativos diante de uma questão formulada, explicitando as fontes bibliográficas consultadas dentro do contexto abordado e possibilitando a utilização como referência para estudos e pesquisas futuras.

Os critérios de inclusão dos artigos se definiram de acordo com publicações de artigos específicos, que abordam possíveis causas, riscos, sinais, sintomas e intervenção na Síndrome de Burnout, demonstrando a importância desse assunto, nos idiomas português e inglês, que estiveram disponíveis gratuitamente na íntegra para estudo nas bases adotadas para a pesquisa. Já os critérios de exclusão, se deram aos artigos com baixa relevância, sem comprovação, incompletos e que não se adequam ao tema proposto.

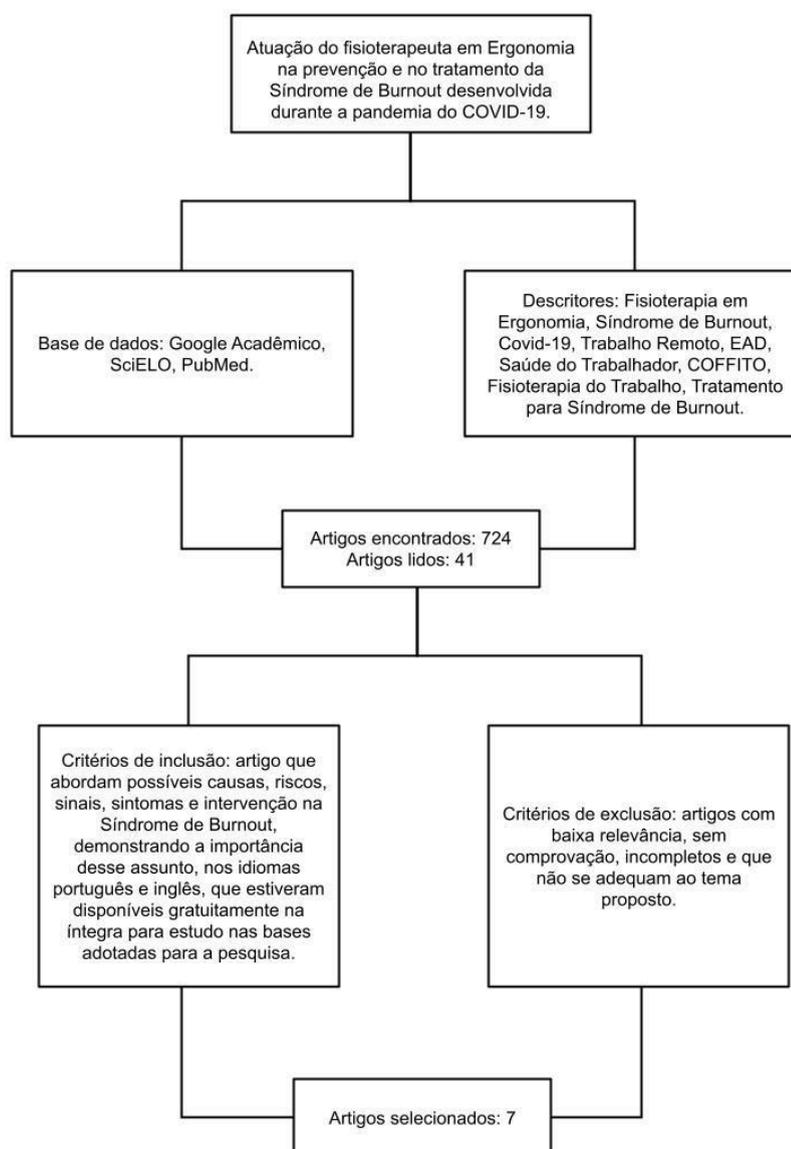
Pesquisados nas científicas de artigos nas bases de dados, Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) por evidências científicas sobre intervenções fisioterapêuticas em ergonomia, eficiência e benefícios que esta área oferece em relação à Síndrome de Burnout.

Com isso, foram utilizados os seguintes descritores: Fisioterapia em Ergonomia, Síndrome de Burnout, Covid-19, Trabalho Remoto, EAD, Saúde do Trabalhador, COFFITO, Fisioterapia do Trabalho, Tratamento para Síndrome de Burnout.

3 RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados foram encontrados 724 artigos a partir dos descritores citados anteriormente. A partir da leitura dos respectivos resumos, foram selecionados 41 artigos para leitura íntegra e foram incluídos na revisão integrativa, 7 artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão previamente definidos, assim como ilustra o seguinte fluxograma:

Gráfico 1 - Fluxograma de seleção de artigos



A tabela abaixo demonstra a síntese dos conteúdos dos artigos selecionados para integrar a revisão sistemática de literatura.

Tabela 1- Resultados obtidos a partir da busca bibliográfica

Título	Autor/Ano	Metodologia	Resultados
A importância de ações estratégicas para prevenção da síndrome de Burnout no ambiente de trabalho.	Tamires dos Santos Barreto; Tatyane Ribeiro Gomes; Vitória de Moura Sousa; Celso Ricardo dos Santos Nascimento; Ivan Osvaldo Calderon Arrueta Ribeiro; Rafael Assunção Gomes de Souza - 2022.	Pesquisa bibliográfica, utilizando as bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO), sítios do governo, de organizações não governamentais e de conselhos de classe profissional, em que procurou explicar a importância de ações estratégicas para prevenção da síndrome de Burnout no ambiente do trabalho.	A síndrome está relacionada ao estresse no ambiente de trabalho que pode ser dividido em dois níveis: quantitativo que refere-se ao número excessivo de tarefas a serem realizadas pelo empregado e qualitativo, que significa o aumento da dificuldade no trabalho, ou seja, o indivíduo se depara com demandas que estão além de suas habilidades ou aptidões.
Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.	Telma Ramos Trigo, Chei Tung Teng, Jaime Eduardo Cecílio Hallak - 2007.	Revisão bibliográfica utilizando-se a base de dados: MedLine, Scielo, American Psychiatry Association, Evidence-Based Mental Health, American College of Physicians, Agency for Healthcare Research and Quality, National Guideline Clearinghouse e da Organização Mundial da Saúde (OMS).	É uma patologia com fatores de risco multifatoriais (indivíduo, trabalho, organização). Pode-se apresentar em comorbidade com algumas doenças psiquiátricas ou até desencadeá-las, seguido por transtorno depressivo.

<p>Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense.</p>	<p>Bruno Guimarães, Tiago Chimenez, Diego Munhoz, Heloísa Minikovski - 2022.</p>	<p>Estudo com abordagem analítica, exploratória e quantitativa, 140 docentes do IFC que responderam a um questionário contendo perguntas sociodemográficas, sobre as tarefas, os ambientes de teletrabalho e os sintomas osteomusculares referentes ao período das atividades de ensino remotas.</p>	<p>Identificou os riscos ergonômicos presentes no teletrabalho e a elevada prevalência de dor musculoesquelética, verificando os fatores associados à dor no pescoço, na coluna lombar e no ombro direito de docentes.</p>
<p>Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19.</p>	<p>Larissa Maciel Ribeiro, Thayana de Almeida Vieira, Karytta Sousa Naka - 2020.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura utilizando-se das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Google acadêmico.</p>	<p>A efetividade do trabalho de profissionais da saúde depende de seu bem-estar, portanto, a sua saúde mental é fundamental para a qualidade de vida da população por ele atendida, ressaltando que a pandemia é um fator de preocupação para o estabelecimento da SB, decorrente aos sentimentos de frustração, insegurança e exaustão que se originaram durante o período.</p>

<p>Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Francisca Edinária de Sousa Borges, Diego Felipe Borges Aragão, Francisco Erivânio de Sousa Borges, Francisco Etevânio de Sousa Borges, Antônia Sylca de Jesus Sousa, Ana Larissa Gomes Machado - 2020.</p>	<p>Revisão integrativa da literatura utilizando-se das bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) via Portal da Biblioteca Virtual de Saúde(BVS), Scientific Electronic Library Online(SciELO) Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (PubMed), via Medline.</p>	<p>Identificados alguns fatores de risco para a SB durante a pandemia da COVID-19 como ansiedade, depressão, estresse, sobrecarga do trabalho, isolamento, entre outros. Muitos profissionais de saúde mostram desconhecer as manifestações desta síndrome, estando impossibilitados de procurarem as devidas formas de prevenção ou intervenção para o controle da doença.</p>
<p>Riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos em técnicos administrativos do Instituto Federal Catarinense durante o teletrabalho.</p>	<p>Bruno Guimarães, Thiago Silva, Diego Munhoz, Priscila Landivar - 2022.</p>	<p>Pesquisa com abordagem analítica, exploratória e quantitativa a partir de um questionário online no Google Forms, contendo perguntas sociodemográficas, sobre os ambientes de teletrabalho e sintomas osteomusculares referentes ao período de teletrabalho.</p>	<p>Foram encontrados riscos ergonômicos e alta prevalência de dor musculoesquelética entre os técnicos administrativos, principalmente entre as mulheres, além de fatores associados à dor no pescoço, na coluna lombar e no ombro direito.</p>

Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica.	Roberta Marília Souza Silva, João Eduardo Viana - 2021.	Pesquisa bibliográfica, frente a utilização de uma revisão literária, que oferece algumas reflexões acerca da atuação da fisioterapia na prevenção e qualidade de vida do colaborador.	A Fisioterapia do Trabalho oferece melhores adaptações das condições laborais aos colaboradores que proporcionam uma execução das funções e atividades de forma confortável e segura, para seu próprio bem estar. Além de concluir que a Ergonomia é uma prioridade nas empresas para reduzir o risco de lesão por LER ou DORT.
---	---	--	---

A partir da pesquisa realizada nas bases de dados, foram encontrados e expostos diversos fatores de riscos ergonômicos, mentais e sociais que podem desencadear a Síndrome de Burnout, principalmente dentro do cenário pandêmico do COVID-19. No entanto, também foram encontrados benefícios que a Fisioterapia em Ergonomia pode trazer ao indivíduo, que sofre dessa patologia. De modo que, esclareceu como os efeitos dessa área são aplicados e como são importantes nos dias atuais, especificamente na prevenção e tratamento desse distúrbio.

Nesse sentido, foi realizada a colheita de dados científicos, condutas encontradas na área, modo de aplicação, técnicas específicas e cuidados importantes, que demonstram a importância, e efetividade da fisioterapia em ergonomia. De forma que a pesquisa cumpra a expectativa e comprove a dúvida existente do leitor.

4 DISCUSSÃO

O Brasil ocupou a segunda posição nos casos de Burnout no ranking mundial em 2021, ficando atrás apenas do Japão. A organização também apontou que 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com essa condição, conhecida por provocar exaustão física e mental. Seus sintomas podem se manifestar de diferentes formas, seja por meio de desânimo, estresse, problemas gastrointestinais, dores no corpo, podendo desenvolver até mesmo uma depressão.¹

A Síndrome de Burnout é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho. Para o diagnóstico, existem quatro concepções teóricas baseadas na possível etiologia da síndrome: clínica, sociopsicológica, organizacional, sociohistórica (Murofuse et al., 2005). A mais utilizada nos estudos atuais é a concepção sociopsicológica. Nela, as características individuais associadas às do ambiente e às do trabalho propiciaram o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional (EE), distanciamento afetivo (despersonalização – DE), baixa realização profissional (RP) (Cherniss, 1980b; World Health Organization, 1998).²

Alguns estudos mostram que o desequilíbrio na saúde do profissional pode levá-lo a se ausentar do trabalho (absenteísmo), gerando licenças por auxílio-doença e a necessidade, por parte da organização, de reposição de funcionários, transferências, novas contratações, novo treinamento, entre outras despesas. A qualidade dos serviços prestados e o nível de produção fatalmente são afetados, assim como a lucratividade (Moreno-Jiménez, 2000; Schaufeli, 1999c). A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical, distúrbios do sono (Cherniss, 1980a; World Health Organization, 1998).

Durante a pandemia da Coronavírus 2019 (COVID-19), ocasionada pelo novo vírus, causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), que foi reportado inicialmente em dezembro de 2019, com origem na Província de Wuhan, na

China, a COVID-19 se espalhou gradativamente por diversos países, gerando impactos globais na área da saúde de grande preocupação na saúde mental e física nos profissionais de saúde. Devido ao desconhecimento da doença e alta transmissibilidade do vírus, muitas deficiências foram evidenciadas na saúde pública com o aflorar do novo cenário (WHO, 2020). Segundo Brooks SK, et al.(2020), a pandemia causa sequelas na saúde mental, ultrapassando até as mortes provocadas pela enfermidade. Os sistemas de saúde dos países atingidos entraram em decadência e os profissionais de saúde se tornaram cada vez mais exaustos e afetados com as longas jornadas de trabalho e o distanciamento social. Esses fatores evidenciados durante a pandemia, estão diretamente associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, uma vez que levaram os profissionais da saúde ao esgotamento físico e mental.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 10% das faltas e afastamentos estão relacionados ao estresse vivenciado no ambiente de trabalho. No campo da saúde e antes da pandemia, a prevalência da Síndrome de Burnout se encontrava em cerca de 78,4% dos profissionais de saúde do Brasil (SILVEIRA ALP, et al., 2016; OMS, 2019). Já no mês de abril de 2020, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), no Brasil, o número de profissionais afastados aumentou 660%, saltando de 158 para 1.203 enfermeiros que se ausentaram dos seus postos de trabalho (HUMEREZ DC, et al., 2020).

Um estudo realizado no Instituto Federal Catarinense (IFC), com o objetivo de avaliar os sintomas osteomusculares e os riscos ergonômicos nos ambientes de teletrabalho de 142 técnicos administrativos, demonstrou que a prevalência de dor entre os técnicos administrativos foi de 92,7% e as regiões mais afetadas foram o pescoço, a coluna lombar e o ombro direito. Os principais riscos ergonômicos foram: sobrecarga mental (estresse), mesa, monitor e cadeira de trabalho inadequados, ausência de orientação acerca dos riscos ergonômicos e das adaptações no ambiente de trabalho, o que futuramente pode-se levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

No Brasil, a Ergonomia compreende a NR (Norma Regulamentadora) 17 do

Ministério do Trabalho e Emprego estabelece os parâmetros que permitem a adaptação das condições de trabalho às condições psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (BRASIL, 1990). Originalmente, a NR-17 é regulamentada pela Portaria N° 3.214, de 8 de Junho de 1978, que aprova as normas regulamentadoras relativas à Segurança e Medicina do Trabalho (BRASIL, 1978). Os fisioterapeutas do trabalho acabaram tornando-se cada vez mais no meio industrial, visando sempre melhorar a qualidade de vida do trabalhador e prevenir lesões musculoesqueléticas. O resultado desta intervenção é uma melhora no desempenho e na produtividade no trabalho. Atuando em implantação de programas de ergonomia, de cinesioterapia laboral, reabilitando trabalhadores afastados por LER (Lesão do Esforço Repetitivo) e/ou DORT (Distúrbios Osteomusculares ao Trabalho), trazendo uma melhoria do rendimento para a empresa, e um melhor bem-estar físico e social para seus empregados (PESSOA, et al., 2008). Dessa forma, pode-se também considerar que as vantagens da Fisioterapia do trabalho também se estabelecem frente a preservar a saúde dos colaboradores, bem como a convicção e desempenho satisfatório e motivador do sistema prático e técnico da visão do trabalhador, que exercerá suas funções laborais com mais segurança e prazer (FELIZ, 2011).¹²

5 CONCLUSÃO

A partir da revisão integrativa deste estudo, nota-se a importância da intervenção da Fisioterapia do Trabalho, uma vez que, atualmente, essa síndrome se mostra crescente no Brasil, devido às adaptações que a sociedade adotou após o cenário pandêmico do COVID-19. Diante disso, identifica-se que essa área da fisioterapia contribui para uma melhora na qualidade de vida do trabalhador, tanto na prevenção quanto no tratamento de sintomas causados pela Síndrome de Burnout, principalmente em cenários com alto nível de estresse, tendo em vista que, os fisioterapeutas do trabalho podem realizar tratamentos específicos de lesões físicas causadas no ambiente do trabalhador, além de intervir com programas de ergonomia e cinesioterapia laboral, para preparar e reabilitar fisicamente e psicologicamente os possíveis indivíduos que são alvos dessa patologia.

Em contrapartida, há uma insuficiência de artigos científicos na literatura referentes à atuação da Fisioterapia do Trabalho em relação à Síndrome de Burnout, sugerindo a necessidade do aprofundamento e de novos estudos a respeito do tema em questão.

REFERÊNCIAS

- 1 - Palmeirim J. Síndrome de Burnout: Professor da UFF realiza estudos sobre a promoção da saúde nos ambientes de trabalho. Universidade Federal Fluminense. [acesso 25 out. 2023] 2023. Disponível em:
<<https://www.uff.br/?q=noticias/11-04-2023/sindrome-de-burnout-professor-da-uff-realiza-estudos-sobre-promocao-de-saude-nos#:~:text=A%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20tamb%C3%A9m%20apontou%20que>>.
- 2 - World Health Organization. [acesso 27 out. 2023] 2023. Disponível em:
<<https://data.who.int/dashboards/covid19/cases?n=c>>.
- 3- Formação Acadêmica e Profissional. [acesso 25 out. 2023] 2009. Disponível em:
<https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344#:~:text=Fisioterapia%20%C3%A9%20uma%20Ci%C3%Aancia%2a0d>.
- 4 - Elias VCR. O fisioterapeuta e a saúde do trabalhador. [acesso 25 out. 2023] 2018. Disponível em:
<<https://www.crefito15.org.br/o-fisioterapeuta-e-a-saude-do-trabalhador/>>.
- 5 - Barreto TDS, Sousa VDM, Nascimento CRDS, Ribeiro IOCA, Souza RAG. A importância de ações estratégicas para prevenção da síndrome de Burnout no ambiente de trabalho. Revista de Ciências Sociais Aplicadas. [acesso 25 out. 2023] 2022;3(2):06. Disponível em:
<<https://ojs.uniceplac.edu.br/index.php/reciso/article/view/75/37>>.
- 6 - Schaufeli. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos Burnout syndrome and psychiatric disorders. [acesso em 25 out. 2023] 2007; 34 (5):05. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/?format=pdf&lang=pt>>.
- 7 - Guimarães B, Chimenez T, Munhoz D, Minikovski H. Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. [acesso em 27 de out. 2023] 2022. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/fp/a/bXVHPYBZyRq7wp6DB4GY8dM/?lang=pt>>.
- 8 - Ribeiro LM, Vieira TDA, Naka KS. Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde; 2020;12(11):07. Disponível em:

<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5021/3280>>.

9 - Folha informativa COVID-19. [acesso 27 out. 2023]. Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus>>.

10 - Borges FEDS, Borges ADF, Sousa ASDJ, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde durante a pandemia de COVID-19.

[acesso 27 out. 2023]. Revista Enfermagem. 2021; 95(33):11. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/835/790>>.

11- Guimarães B, Chimenez T, Munhoz D, Landivar P. Riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos em técnicos administrativos do Instituto Federal Catarinense durante o teletrabalho na pandemia da COVID-19. [acesso em 27 de out. 2023] 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/fp/a/FkzfdGq4vBRGFWDxJMsDVsm/?lang=pt>>.

12- Silva R, Viana J. Atuação do fisioterapeuta do trabalho na prevenção e qualidade de vida do trabalhador: revisão bibliográfica. [acesso em: 14 mai. 2024] 2021.

Disponível em:

<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Atua%C3%A7%C3%A3o%20do%20fisioterapeuta%20do%20trabalho%20na%20preven%C3%A7%C3%A3o%20e%20qualidade%20de%20(2).pdf>